

2João

Fred L. Fisher

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

A evidência indica que o autor de 2João é o mesmo autor do Evangelho e de 1João, embora isto não seja universalmente aceito.

A carta é endereçada a uma “senhora eleita”, que provavelmente é exatamente o que ele quer dizer, embora muitos intérpretes tomem isto como uma expressão figurada designado uma igreja. A evidência para o último uso é fraca, e a razão para esperar isso aqui é obscura. A epístola parece ser uma nota privada para alguma mulher cristã do conhecimento de João, provavelmente uma viúva, e foi ocasionada pelo fato de João ter encontrado um dos filhos dela, o qual foi achado andando na verdade da fé de Cristo (cf. 4).

Esta carta adverte esta mulher cristã contra a comunhão indiscriminada com incrédulos (vv. 7-11).

As idéias principais da epístola são amor, verdade e obediência, que envolve e suplementa parcialmente um ao outro. A obediência sem amor é servil; o amor sem obediência é irreal; nem deles pode florescer fora da esfera da verdade.

I. O Andar em Verdade e Amor (vv. 1-6)

1. Destinatário e Saudações (vv. 1-3)

João se dirige à sua amiga no espírito de amor cristão, recomendando sua boa reputação entre os cristãos, “todos os que têm conhecido a verdade”. Ele pede para ela a benção tripla da graça, misericórdia e paz, da parte de “Deus o Pai” e da de “Jesus Cristo”. A repetição da proposição “de” indica a personalidade separada do Pai e do Filho, enquanto os títulos usados indicam a sua unidade.

2. Fidelidade Passada Elogiada (v. 4)

A senhora tinha sido fiel a Deus e tinha criado seus filhos na esfera da verdade. João a elogia por isso.

3. Amor e Obediência Desfrutados (vv. 5,6).

João enfatiza novamente o mandamento essencial do amor entre os cristãos, um mandamento que “desde o princípio tivemos”. Esta ênfase sobre a comunhão dos crentes é prelúdio para o que ele irá dizer mais tarde sobre o relacionamento de um cristão com aqueles que não são cristãos. Enquanto ele deseja enfatizar o princípio do amor como vital e válido na experiência cristã, João não quer invalidar o princípio da separação cristã. O amor não deve ser interpretado meramente como boa vontade para com os homens, mas como um princípio moral que nos leva a andar de acordo com os mandamentos de Deus.

I. O Andar em Verdade e Amor (vv. 1-6)

1. Enganadores no Mundo (vv. 7-9)

João aponta que muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, como por exemplo, os pregadores gnósticos que negavam a realidade da encarnação (v. 7). Estes homens, enganadores e Anticristos, não permaneciam na doutrina de Cristo e não tinham Deus como o seu Pai (vv. 7,9). O cristão deve, portanto, se guardar contra ser enganado, para que não perca o que ele já ganhou em Cristo e fracasse em receber a recompensa completa por sua fidelidade (v. 8).

2. Sabedoria em Discriminar a Comunhão (vv. 10,11)

Um falso pregador não deve ser recebido em casa; ele não é digno da hospitalidade oferecida a um cristão verdadeiro. Nos dias de João, pregadores itinerantes faziam o seu caminho de cidade em cidade, vivendo pela hospitalidade de cristãos. Assim, oferecer tal hospitalidade era realmente participar da obra dos pregadores.

A admoestação para não lhes dar nenhuma saudação é clara quando entendemos que a palavra “saudação” significa mais do que um mero “olá”. Ela envolve desejar sucesso e boa sorte sobre a sua obra. Obviamente, fazer isto em relação a falsos pregadores coloca uma pessoa na posição de aprovar a mensagem pregada. O princípio permanente destes versículos é que os cristãos devem ser cuidadosos para que a causa para a qual eles dão o seu dinheiro, tempo e influência seja consistente com a verdade do Evangelho.

III. Conclusão (vv. 12, 13)

João termina a carta com uma promessa de que ele irá em breve visitar a amiga e falar muitas coisas diretamente a ela, e com uma saudação da parte da “tua irmã eleita”. Isto parece concordar melhor com a interpretação de que a “senhora eleita” é um indivíduo cristão.

Fonte: *The Biblical Expositor – Volume III*, Carl F. H. Henry (editor), A.J. Holman Company p. 451-453.